



## CAPITULO IX

---

### INFLUENCIA DOS HISTORIADORES E ANTHROPOLOGOS

**A** HISTORIA é uma fonte admiravel de factos, onde os sociologos vão encontrar um material vasto para as suas cogitações.

Os historiadores, portanto, com seus estudos minuciosos e suas pesquisas interessantes, arrancando do passado os seus segredos e decifrando os mysterios, em que se envolvem, afastados pelo tempo, as civilizações e os povos, prestam um serviço inestimavel ao desenvolvimento da Sociologia.

Mas, como chegar a conhecer a vida dos povos, quando o abysmo dos seculos se interpõe entre a sua existencia e a nossa?

Se o ser humano, em sua evolução, não deixasse vestigios, mais ou menos apreciaveis

que nos podessem guiar, nestas pesquisas, a sua historia não existiria, ficando para sempre envolta, na sombra e no mysterio.

Mas, felizmente as civilizações deixam numerosos traços, na memoria dos homens, ou nos objectos materiaes, que são attestados eloquentes de sua passagem e que vêm agir muitos delles, milhares de annos depois, esclarecendo duvidas e determinando a verdade.

Estes vestigios, que nos legaram os povos, são os testemunhos, recordações de um passado extincto, que nos vêm falar de suas existencias desaparecidas, conquistas, derrotas, grandezas ou miserias, de suas instituições, tão differentes das nossas, de sua vida intima, da moral, da religião, dos costumes, de todos os phenomenos, emfim, produzidos pela evolução complicada das sociedades humanas.

Os factos desenrolados em nossa epoca poderiam ser relatados, por testemunhas, que observassem pessoalmente a manifestação do phenomeno, mas os que se referem ao passado apresentam-se, ás nossas vistas, sob as tres formas que constituem as fontes da Historia: a tradição, os documentos ou os escriptos e os monumentos.

A tradição é um dos processos mais falhos para se reconhecer a veracidade dos factos historicos.

Os primeiros narradores da tradição poderiam trazer observações imperfeitas, que se transmittissem, successivamente, de geração em geração, perpetuando assim erros e illusões, muitas vezes ingenuas, como se fossem verdades historicas.

As observações primitivas poderiam ainda ser transformadas, com as transmissões succes-

sivas de geração a geração e è scientificamente reconhecido, quanto as multidões são falhas, na observação dos phenomenos, a sua tendencia para o exagero e para a credulidade, até dos factos mais inverosimeis, os quaes alteram ainda mais com a imaginação inconsciente, propria das collectividades humanas.

Alem disto, as tradições podem ser intencionalmente modificadas, por quem as criou ou pelas gerações que as transmittiram, quando estas alterações favorecem o orgulho da raça ou deprimem os povos inimigos.

Este caso é tão verdadeiro que as tradições, excessivamente antigas, perdem o valor historico, passando a lendas e tornando duvidosa a sua existencia.

Hercules, Theseu, Edipo, Prometheu são exemplos typicos de tradições que se originaram, em um periodo lendario, e chegaram até nós, envolvidas, pelos sonhos luminosos da imaginação criadora dos Gregos.

Mas, se os testemunhos do passado são representados, por intermedio de documentos, têm mais probabilidade de traduzirem exactamente a existencia dos factos.

Entretanto, não poucas vezes, elles faltam com a verdade historica, seja pela deficiencia de conhecimento dos seus autores que se deixam facilmente illudir pela apparencia dos phenomenos, seja pela falta de probidade scientifica ou ainda, porque elles sejam apocryphos.

Faz-se necessario, portanto, muito cuidado ao aceitar-se qualquer documento, devendo-se submettel-o a uma critica severa, antes de proclamar-o verdadeiro.

Manuscriptos completos têm sido fabrica-

dos, por individuos pouco escrupulosos, com fins preconcebidos, outros têm soffrido alterações parciaes, recebendo trechos que lhes alteram o sentido.

As producções dos autores antigos são muito mais difficeis de serem estudadas do que as dos viajantes, apresentadas pelos ethnologos e anthropologos, pois que os primeiros, actuando no tempo, não podem ser observados e os ultimos, seriam, mesmo com esforço, fiscalizados, pois que exercem sua acção, no espaço, como nossos contemporaneos.

Mas a critica historica, ajudada pelo desenvolvimento mental humano, vae destruindo muitos erros que foram tidos, durante seculos, como verdades inatacaveis.

René Worms manifesta-se, sobre este assumpto, com os séguintes dizeres:

«Resta, enfim, uma ultima verificação que pode se exercer á cerca de todos os factos antigos que nos são trazidos mesmo uma unica vez.

E' a da verosemelhança.

O phenomeno relatado, tomado em si mesmo e fora da autoridade de sua fonte, concorda mais ou menos com o que o nosso conhecimento das leis do mundo physico e do mundo moral nos revela, como possivel e como normal.

Bem entendido, a verosemelhança varia, entre os diversos individuos, com o estado de sua intelligencia, narrações que parecem admissiveis ao vulgo não são para homens de estudo.

Mas, enfim, á proporção que a sciencia progride, forma-se um conjuncto de noções que servem de limites á credulidade media e a das pessoas instruidas.

Esta é a razão por que muitas affirmacões dos autores antigos, ainda que não contraditas, por outras testemunhas ou mesmo apoiadas pelas narrações de algumas testemunhas que se diziam oculares, são, todavia, regeitadas em absoluto, como inverosimeis, pelos historiadores modernos.

Taes são as que se referem aos prodigios, á descripção das quaes toda uma parte da literatura antiga é consagrada.»

Algumas noções já foram dadas, sobre o testemunho dos homens, falta dizer algo, sobre o testemunho das cousas: monumentos, objectos de arte, medalhas, enfim, objectos uteis á vida dos povos que desapareceram.

Os monumentos são os testemunhos que nos vêm mostrar, na eloquencia da sua mudez, os feitos gloriosos do passado ou os actos passíveis de censura que obscurecem, como eclipses, a historia luminosa da civilização.

Alguns desses monumentos já foram feitos, com o desejo previo de que figurassem no futuro, como testemunhos, outros, porém, não trahem esta intenção, pelo que se tornam menos suspeitos.

A numismatica e a epigraphia têm prestado um serviço de grande valor ás affirmacões historicas.

As pyramides auxiliaram efficaamente a Historia do Egypto, com os seus hyeroglyphos as mumias e objectos diversos, alli encontrados e que nos vêm falar de suas instituições, do seu poderio, dos seus costumes, enfim de sua grandeza e magestade.

As moedas concorreram tambem para a reconstituição de certos factos da Historia da Gallia, anteriores á conquista romana.

Entretanto, é necessario muito criterio, no exame desses restos do passado, porque se elles chegassem ás nossas mãos, por acaso, isto é, se elles não fossem feitos com intenção previa de deixarem um attestado, mereceriam, por isto mesmo, mais attenção, como uma prova simples e verdadeira, producto natural da existencia humana.

Estatuas, casas, templos, palacios, objectos de arte ou da vida domestica, desenterrados das cinzas do Vesuvio, em Herculano e Pompéa, falam-nos mais, do que as tradições e do que os livros, da sua existencia, de sua civilização, ha tanto desaparecida.

Infelizmente, um grande escolho vem difficultar a interpretação historica do testemunho dos objectos.

Quando elles foram confeccionados intencionalmente, os seus autores queriam sempre deturpar a realidade, exagerando as suas victorias, diminuindo o valor dos vencidos, satisfazendo assim o egoismo, o orgulho e a vaidade, tão communs, no coração humano e, faltando, por este modo, com a verdade historica.

Outros factos ainda existem desastrosos, quando se deseja esclarecer a verdade.

Os vestigios, deixados pelas civilizações de outr'ora, verdadeiras reliquias do passado, alcançam, muitas vezes, preços elevadissimos o que produziu uma industria rendosa.

Individuos, pouco escrupulosos, conseguiram aperfeçoar-se nestas falsificações, chegando, algumas vezes, a imitações perfeitas.

Moedas, objectos de arte ou domesticos e até livros têm sido imitados e comprados, por elevadas quantias.

Um caso muito interessante foi o da tiara

de Saitapharnés, citado por René Worms, a qual foi adquirida pelo Museu do Louvre, em Paris, o que vem demonstrar que as medidas de precaução, tomadas contra os falsificadores, ainda podem ser burladas.

Mas, a reconstrução psychologica das civilizações antigas, não pode ser absoluta, não só pela deficiencia dos dados, como, porque nós não poderiamos conhecer a mentalidade dos povos antigos, atravez, somente, dos traços deixados na sua existencia, manifestados nos documentos, nas tradições ou nos monumentos.

Será, como affirma René Worms, prejudicar o facto, isto é, admittir que nós raciocinamos, como os antigos ou que elles já raciocinavam como nós.

Elle julga que a ideologia dos povos antigos ainda é, em grande parte, desconhecida e e chega a affirmar que « a immensa maioria de nossos concidadãos não comprehende os cultos totemicos da prehistoria e dos selvagens contemporaneos e quasi que não comprehende os cultos pagãos. »

Entretanto, não se pode exagerar os conceitos, embora sejam a representação verdadeira de phenomenos isolados e deve-se reconhecer, como ja expuz, no começo deste capitulo, que os historiadores prestaram e prestam um serviço de grande relevancia, ao desenvolvimento da Sociologia, trazendo uma fonte inexgotavel de factos, ao estudo e ás cogitações dos cultores da nova sciencia.

Do mesmo modo que os historiadores, os anthropologos tem auxiliado o desenvolvimento da Sociologia, apresentando e estudando as variações do typo humano, innumeradas e fecundas nas regiões variadissimas do planeta.